

Safrá 2006/07

Defensivos em queda

Evaristo M. Neves*
Luciano Rodrigues**
Renato L. Sakamoto***

QUANDO a saúde financeira do produtor vai bem, o setor de suprimentos (insumos e fatores de produção) para a agricultura encontra um cenário favorável para a comercialização de seus produtos. É o efeito da demanda derivada.

Com a perspectiva de preços atrativos de seus produtos e com fôlego em seu fluxo de caixa, o produtor busca aumentar a produção e o rendimento das culturas com melhor tecnologia. E, ainda, pode aumentar a área plantada. Com essa decisão eleva a demanda por itens fundamentais à produção como fertilizantes, corretivos, defensivos agrícolas etc. Em épocas de vacas magras para o produtor, o setor do “antes da porteira” também padece, com a retração da demanda por seus produtos.

O ano de 2005 foi ruim para o setor de grãos, cereais e fibras. O endividamento dos produtores e a valorização do real provocaram um descasamento cambial no momento da compra dos insumos e da venda dos produtos. Por sua vez, a logística ineficiente, os altos custos dos fretes e os preços internacionais declinantes, face às respostas positivas na produção e na oferta em outros países produtores foram apontados como os principais fatores que empobreceram esses setores do agronegócio.

Dessa forma, as frustrações em 2005 e 2006 induzem, principalmente para a soja, carro-chefe das culturas anuais, queda na área plantada bem como retração na demanda por insumos. É o caso presente dos defensivos agrícolas em 2005, e com repetição em 2006, pelas tendências sentidas pelos setores do “antes da porteira”.



Brasil: Importações de defensivos agrícolas, 2002-2005

Produto	Quantidade (mil kg/l)				Variação (%)		
	2002	2003	2004	2005	2005/02	2005/03	2005/04
Herbicidas	33.641,0	57.180,6	98.257,4	76.961,2	128,8	34,6	-21,7
Fungicidas	11.181,1	18.771,0	31.496,2	21.209,2	89,7	13,0	-32,7
Inseticidas	14.815,5	21.358,4	31.570,6	28.057,4	89,4	31,4	-11,1
Acaricidas	4.094,5	2.388,4	2.482,0	1.760,1	-57,0	-26,3	-29,1
Outros*	622,6	685,7	1.026,9	503,2	-19,2	-26,6	-51,0
Total	64.354,7	100.384,0	164.833,1	128.491,0	99,7	28,0	-22,0

*Outros (antibrotantes, reguladores de crescimento, óleo mineral e espalhante adesivo).
Fonte: Sindag, 2006

Brasil: dispêndio com defensivos agrícolas (US\$ milhão)

Classe de defensivo	2002	2003	2004	2005
Herbicidas	987,6	1.523,7	1.830,7	1.735,8
Fungicida	360,4	713,5	1.388,2	1.089,5
Inseticida	467,8	725,2	1.066,6	1.180,7
Acaricidas	72,1	80,0	78,0	82,7
Outros*	63,9	93,8	131,5	154,9
Total	1.951,8	3.136,3	4.494,9	4.243,7

Fonte: Sindag, 2006

Brasil: consumo de defensivos agrícolas pelas principais culturas (%)

Cultura	2002	2003	2004	2005
Soja	38,1	44,2	49,4	44,1
Algodão	9,1	10,3	10,5	10,2
Milho	7,8	8,5	6,9	7,3
Cana-de-açúcar	11,5	8,0	6,5	8,5
Trigo	3,5	3,4	3,5	2,5
Laranja	5,9	4,2	3,2	3,8
Café	2,4	2,8	3,0	4,4
Arroz	2,5	2,7	2,3	1,9
Outros	19,2	15,9	14,7	17,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Sindag, 2006

Brasil: dispêndio com defensivos agrícolas nas principais culturas (US\$ milhão)

Culturas	2002	2003	2004	2005
Soja	742,9	1.387,0	2.221,7	1.872,6
Algodão	177,3	324,6	471,4	436,2
Milho	152,6	265,0	308,4	310,4
Cana-de-açúcar	224,6	250,9	292,9	362,2
Trigo	68,0	106,8	156,0	108,4
Laranja	115,8	133,1	144,4	162,3
Café	47,3	88,5	134,5	188,6
Arroz	47,8	84,9	103,7	83,9
Outros	375,5	495,5	661,9	719,2
Total	1.951,8	3.136,3	4.494,9	4.243,7

Fonte: Sindag, 2006

Brasil: área plantada com as principais culturas, 2004-2005 (mil hectares)

Cultura	2004	2005	Diferença 2005 - 2004	Varição 2005/04
Soja	23.413	22.023	-1.390	-5,9%
Algodão	1.263	924	-339	-26,8%
Milho	12.186	12.772	586	4,8%
Cana-de-açúcar	6.568	6.587	19	0,3%
Trigo	2.811	2.362	-449	-16,0%
Laranja	898	907	9	1,0%
Café	2.540	2.478	-62	-2,4%
Arroz	4.005	3.115	-890	-22,2%
Total	53.684	51.168	-2.516	-4,7%

Fonte: FIBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, 2006

Estudo recente desenvolvido pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com o objetivo de atualizar os custos de produção das culturas de algodão, arroz, milho, soja e trigo para a Região Centro-Sul, revela que os preços dos defensivos agrícolas caíram, na média, 21,2% entre junho de 2005 a julho de 2006 e em 7,8% nos sete primeiros meses deste ano.

Os defensivos agrícolas representam na composição dos custos apurados pela Conab para o Centro-Sul, cerca de 25,4% no algodão, 10,4% no arroz, 10,9% no milho, 19,2% na soja e 15,7% no trigo. As

reduções nos preços foram mais significativas nos fungicidas (-23,8%), seguidos pelos inseticidas (-20,4%) e pelos herbicidas (-20,2%).

Para a Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), o primeiro semestre de 2006 registrou uma retração de 34% na comercialização de defensivos agrícolas em comparação com igual período de 2005. Para o ano a estimativa é de que as vendas cairão para US\$ 3,5 bilhões, diante dos US\$ 4,2 bilhões alcançados em 2005 e do recorde de US\$ 4,5 bilhões em 2004. As vendas de defensivos agrícolas para a safra 2006/07 estão bastante atrasadas.

Importações

As importações de ingredientes ativos vinham numa trajetória crescente até 2004, com queda em 2005, segundo as estatísticas do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (Sindag).

No comparativo de 2000 com 2004, quando se tomam as importações de ingredientes ativos, medidas em quilos e/ou litros, pode-se verificar que a maior queda foi com os itens chamados de outros na tabela (antibrotantes, óleo mineral, reguladores de crescimento, espalhante adesivo etc), seguidos pelos fungicidas, acaricidas, herbicidas e in-

seticidas. Um claro indício da retração na demanda doméstica por defensivos agrícolas em 2005 e, por extensão, ainda refletindo em 2006.

De forma semelhante, as vendas de defensivos agrícolas no mercado interno em 2005, quando medidas em US\$, apresentaram queda em relação a 2004. As maiores baixas foram sentidas principalmente nos herbicidas e fungicidas, enquanto inseticidas experimentaram um crescimento, bem como os acaricidas e outros.

No comparativo 2005/2004, quando a análise é feita por produto agrícola, verifica-se que a queda nos gastos domésticos foi puxada principalmente pela soja, algodão, trigo e arroz, com um total na retração de US\$ 451,8 milhões nas quatro culturas. Essa redução não foi compensada pelo crescimento em vendas do milho, da cana-de-açúcar, laranja e docafé, que somaram US\$ 176,5 milhões.

As oito culturas representam os maiores gastos com defensivos agrícolas no Brasil, com participação de 85,3% em 2004 e 82,7% em 2005. É interessante registrar que, na fase eufórica da sojicultura, praticamente essas culturas representaram quase a metade (49,4%) dos gastos totais com defensivos agrícolas com todas as culturas no país, incluindo reflorestamento, pastagens, floricultura e horticultura.

O aperto no fluxo de caixa dos produtores provocou quedas nas áreas plantadas com soja, arroz, trigo e algodão, apesar do acréscimo experimentado pelo milho. Nessas oito culturas, justamente as maiores consumidoras de defensivos agrícolas no Brasil, a queda em 2005 em relação a 2004, foi de 2,516 milhões de hectares.

Além disso, houve também uso menor de tecnologia, com menos aplicações e utilização de menores quantidades de insumos, abaixo do recomendado tecnicamente.

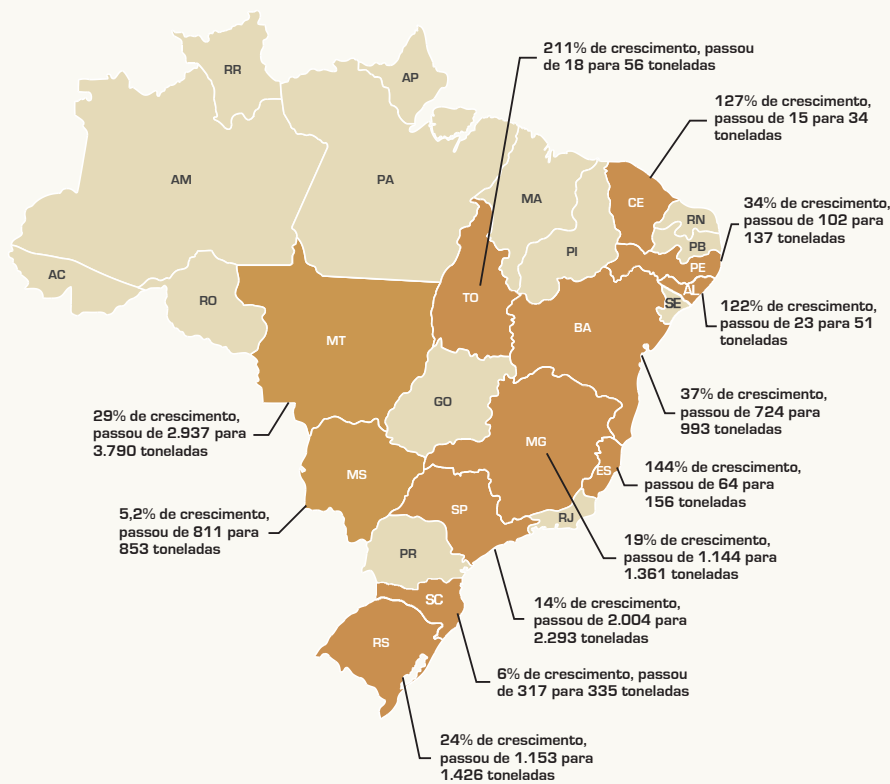
Para este ano, as empresas do setor não vislumbravam recuperação nos dispêndios nos níveis de 2004 e 2005. Essa situação atingiu outras indústrias do setor

Processamento de embalagens de defensivos

Entre os meses de janeiro e setembro de 2006, já foram processadas 15.206 toneladas de embalagens, volume 11% maior que o destinado no mesmo período do ano passado (13.671 toneladas entre janeiro e setembro de 2005).

O Brasil é líder mundial na destinação de embalagens vazias de produtos fitossanitários. Após quatro anos de sua criação, o programa do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev) apresenta bons resultados, devido ao apoio dos agricultores, da indústria, dos canais de distribuição e dos governos. Vários estados brasileiros apresentaram resultados positivos entre janeiro e setembro deste ano: Tocantins, Espírito Santo, Alagoas, Ceará, Bahia, Pernambuco, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Nos últimos 12 meses (entre setembro de 2005 e setembro de 2006), foram processadas 19.415 toneladas de embalagens vazias no País. Os índices brasileiros são maiores que o total destinado pelos 30 países no mundo que possuem um programa para o descarte de recipientes de produtos fitossanitários. Enquanto as 350 unidades de recebimento do Brasil destinam 84% das embalagens primárias que foram colocadas no mercado, o Canadá destina 70%, a Alemanha chega a 55%, a França destina 40% e os Estados Unidos, 20%.



“antes da porteira”, afetadas, principalmente, pela retração na área com a cultura da soja. É o quadro das vendas internas de fertilizantes e máquinas agrícolas (tratores e colhedeiras).

Desta forma, denota-se a importância de culturas anuais nas vendas dos principais insumos agrícolas. Pelas estatísticas apresentadas, no caso de defensivos

agrícolas, a classe mais atingida foi a de fungicidas, principalmente pelo arrefecimento no combate da ferrugem da soja e pela retração na área plantada na safra 2005/06.

*Professor titular ESALQ/USP. emneves@esalq.usp.br

** Engenheiro agrônomo, Mestre em Economia Aplicada –ESALQ/USP

***Aluno Engenharia Agrônoma ESALQ/USP